

amor
PROSSEGUE

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita - iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livraria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari-SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 9 9983-2575 📞 | Claro (19) 9 9317-2800 | Tim (19) 9 8335-4094

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

O
amor
PROSSEGUE

RICARDO ORESTES FORNI

© 2018 Ricardo Orestes Forni

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, instituições de atendimento social de Capivari-SP.

1ª edição - agosto/2018 - 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

DIAGRAMAÇÃO | vbenatti

REVISÃO | Sonia Rodrigues Cervantes

Ficha catalográfica

Forni, Ricardo Orestes, 1947

O amor prossegue / Ricardo Orestes Forni - 1ª ed. ago. 2018

- Capivari-SP: Editora EME.

264 p.

ISBN 978-85-9544-073-9

1. Romance espírita. 2. Atividades do centro espírita.
3. Dependência química. 4. Reencarnação. I. Título.

CDD 133.9



SUMÁRIO

Capítulo 1 - Refletindo.....	7
Capítulo 2 - No café da manhã.....	9
Capítulo 3 - O telefonema.....	13
Capítulo 4 - O psicólogo.....	19
Capítulo 5 - Confidências e suspeitas.....	25
Capítulo 6 - Novas evidências.....	35
Capítulo 7 - A situação se define.....	43
Capítulo 8 - A conversa.....	51
Capítulo 9 - Na casa de Luíza.....	59
Capítulo 10 - No centro espírita.....	67
Capítulo 11 - A pressão aumenta.....	79
Capítulo 12 - O diálogo inicia.....	87
Capítulo 13 - Buscando apoio.....	93
Capítulo 14 - Pai e filho.....	103
Capítulo 15 - O investigador.....	111
Capítulo 16 - A impressão de Ângela.....	123
Capítulo 17 - A intimação.....	133

Capítulo 18 - O sumiço	145
Capítulo 19 - A tragédia.....	155
Capítulo 20 - No plano espiritual.....	165
Capítulo 21 - A vida que não cessa	173
Capítulo 22 - No Seareiros de Jesus	181
Capítulo 23 - Auxílios daqui e de lá.....	189
Capítulo 24 - A noite continua	197
Capítulo 25 - A revelação.....	205
Capítulo 26 - O trabalho prossegue	213
Capítulo 27 - O recado	221
Capítulo 28 - O encontro	229
Capítulo 29 - Sintonia espiritual.....	237
Capítulo 30 - Novidades.....	247
Capítulo 31 - E aconteceu... ..	257

capítulo 1



REFLETINDO

SE O ESPÍRITO, ser inteligente e imortal, prossegue além das fronteiras do túmulo como solidamente veio demonstrar a doutrina espírita sem a utilização de dogmas, é muito natural que os laços de amor e de ódio prossigam com aqueles que transpõem a dimensão visível para a dimensão imperceptível aos olhos humanos.

Contudo, uma diferença infinita existe: o amor é perene, permanece para sempre porque é uma Lei de Deus, enquanto o ódio se esvai, mesmo que lentamente, como a fumaça que perde força na medida em que alcança as alturas maiores do espaço por ser obra do homem.

Ora, se o amor prossegue destemido e resolutivo, nada mais natural que os que se amam continuem a nutrir o mesmo sentimento quando se desvestem do uniforme do corpo físico ao deixarem a escola da Terra. E aquele que ama, mesmo fora da dimensão terrestre, continua desejando o bem para aqueles que ficam. A força do amor coloca em sintonia os seres amados e obtém do Criador a autorização para produzir no campo do bem comum.

Esse romance revela esse fato. Veremos que o amor clama sempre pela oportunidade de envolver e beneficiar o ser amado, não importando a barreira vibratória que nos impede de ver e tocar para poder acreditar.

Se tivermos a sensibilidade suficiente, veremos o auxílio do Criador em direção às Suas criaturas nos fenômenos da Natureza e na bondade dos homens.

A chuva que abençoa o solo...

O solo que responde com a colheita...

A flor que gratuitamente visita o jardim de nossas casas...

O pássaro que canta feliz após a tempestade ter devastado seu ninho...

O sol que ilumina incansavelmente todas as manhãs anunciando um novo dia...

As estrelas que bordam o escuro do infinito...

A criança que nasce renovando a oportunidade de viver...

A mão que estende o pão ao faminto...

O copo de água que socorre o necessitado...

O abraço que acolhe a dor do semelhante levando lenitivo...

O perdão que renova a promessa de paz...

Em tudo e em todos o amor clama para proclamar a sua existência!

E se existe amor, a esperança o acompanha até o ponto mais distante e perdido na imensidão das eras para retornar sempre, revigorado e ativo nas promessas de um novo amanhã.

Confiemos! O amor prossegue!

capítulo 2



NO CAFÉ DA MANHÃ

LUIZ FLÁVIO LIA o seu jornal antes de iniciar mais um dia de trabalho. Era seu hábito levantar um pouco mais cedo para correr os olhos sobre as notícias do matutino. Pelo menos nas mais importantes, para começar o dia melhor informado e ter assunto a comentar com os colegas de trabalho.

Célia arrumava as coisas para o café da manhã do marido e do único filho, Renato.

Luiz Flávio deixara a mesa posta para que os três saboreassem não apenas a primeira alimentação, mas principalmente o contato amigo da pequena família.

Fizera também o café que agradava a esposa e ao filho para colaborar nos primeiros serviços que o dia solicitava.

Enquanto Célia finalizava os preparativos da mesa, o marido folheava o jornal no ambiente tranquilo do lar.

Minutos depois Renato adentrava o ambiente com a cara de sono comum à maioria dos adolescentes. Cabelos mal penteados, bocejos amplos, olhos que pouco se abriam para contemplar a cena familiar

e a luz da manhã que invadia silenciosamente o interior da moradia. A mochila com o material escolar se posicionava irregularmente sobre os ombros forçando a coluna do jovem, o que foi motivo da observação de seu pai.

- Renato, posiciona direito essa mochila, meu filho! Com a idade você vai colher as consequências de forçar sem necessidade suas costas.

O moço respondeu com um muxoxo incompreensível não se importando com o alerta paterno. Parecia mais se arrastar do que caminhar pela cozinha da casa.

- Acorde, meu filho! - observou carinhosa a mãe. - Como vai aprender as lições na escola se está mais dormindo do que acordado? E olha que suas notas pioraram de um tempo para cá!

- Isso mesmo, Renato - completou o pai. Parece até que trabalhou a noite toda! Desse jeito vai se atrasar para suas aulas! E sua mãe tem razão. Suas notas, antes muito boas, têm sofrido uma piora lamentável, meu filho.

O jovem fez um gesto com uma das mãos que, traduzido para a linguagem verbal, significava: "deixa pra lá esse assunto vocês dois!"

Célia aproximou-se do filho abraçando-o ternamente, enquanto o pai lhe aflagava os cabelos em desalinho.

"Convocados" pai e filho a comparecerem à mesa bem-posta, tomaram seus respectivos lugares para saborearem os alimentos cuidadosamente apresentados e conversarem um pouco antes que cada um tomasse seus diferentes destinos.

- Mais um crime, entre tantos outros, ocupa espaço no noticiário do jornal de hoje, provocado pelas drogas! - comentou repentinamente o marido.

- Luiz Flávio, não vamos trazer esse assunto à mesa mal começa o dia, querido! Falemos de coisas boas! - observou com carinho a esposa.

- Isso mesmo, pai! Já vai começar a contaminar a nossa manhã? - acrescentou irritado Renato.

- Desculpem, mas me preocupa muito esse assunto e o trouxe para nossa conversa e meditação como um alerta para você, meu filho.

- E o que eu tenho a ver com isso, pai? Por acaso acha que estou usando drogas?

- Lembro apenas que a sua idade é a preferida pelos traficantes, meu filho. Como seu pai tenho a responsabilidade de lembrá-lo sempre sobre o perigo que ronda todos os lares!

- Desencana, pai! Ainda bem que vocês só têm eu de filho! Já pensou se fôssemos em mais nessa família? Você ficava louco!

- Sempre é útil a lembrança, Renato. Seu pai tem razão nesse sentido - ponderou Célia.

- A senhora também, mãe?! Meu Deus! Minha mochila está cheia! Não cabem mais alertas! - ironizou o rapaz.

- Então carregue na sua cabeça, meu filho - colocou o pai sem se aborrecer.

Renato mal saboreou o café, enxugou os lábios com um guardanapo de papel, beijou a mãe e saiu em direção à escola.

O casal permaneceu alguns minutos a mais em conversa.

- Célia, minha querida! Precisamos ficar sempre vigilantes! Não devemos acreditar que as drogas vitimam apenas o lar dos outros.

- Eu sei que não, meu amor. Mas você desconfia de alguma coisa aqui em nossa casa e com o nosso filho? - indagou preocupada a esposa.

Luiz Flávio vacilou alguns segundos, mas respondeu:

- Não, Célia. Apenas devemos nos manter em alerta.

- Mas nosso filho não tem motivos para buscar fuga ilusória nas drogas, meu querido! Nunca negamos a ele atenção, carinho e amor!

- Concordo com você, meu bem! Creio apenas que fui infeliz trazendo esse assunto à baila no nosso café tão gostoso como sempre. Desculpe-me! - disse afagando as mãos da esposa.

Abraçaram-se e se despediram com um doce beijo de ternura.

Luiz Flávio não teve coragem para revelar suas suspeitas à esposa. Vinha sentindo um cheiro estranho no quarto do filho em determinados momentos. O jovem descuidara da aparência. Dava a impressão que até o banho diário deixara de fazer parte de sua rotina.

A piora das notas na escola deveria ter um motivo! Alguma coisa não lhe parecia bem. Procuraria conversar com um amigo psicólogo para algumas orientações mais seguras antes de preocupar a esposa com suspeitas que poderiam ser infundadas.

Mas... Continuaria em alerta!